

## SAÚDE E MEIO AMBIENTE: UM ESTUDO SOCIOAMBIENTAL NA COMUNIDADE SÃO JOÃO BATISTA – PINHEIRO MACHADO/RS

ELISA GARCIA DA SILVA<sup>1</sup>;  
MAURÍCIO PINTO DA SILVA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental/Discente –  
elisa.gspere@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas/CIM/Curso de Gestão Ambiental/Orientador –  
mauriciomercosul@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A distribuição da saúde e da doença em uma sociedade não acontece de maneira aleatória, estando associada, muitas vezes, à posição social, geográfica e a outros diversos fatores, que por sua vez definem as condições de vida, trabalho e relações sociais. Os estudos incipientes da relação dos impactos ambientais na saúde humana revelam, muitas vezes, as precárias condições de vida e saúde de amplos setores da população brasileira, submetidos a privações de liberdade que limitam sua capacidade de optar entre diferentes alternativas de relacionamento com o ambiente. Nesse contexto, a comunidade de São João Batista, localizada a 10 km da área urbana do município de Pinheiro Machado apresenta, em princípio, vários problemas relacionados às condições de infraestrutura que implicam diretamente em suas condições de saúde. A ausência, em alguns casos de saneamento básico, a indisponibilidade de água tratada, além da presença, má destinação e distribuição dos resíduos gerados pela comunidade são aspectos identificados como emblemáticos na relação saúde e meio ambiente. Nesse sentido, constata-se que entre as principais atividades econômicas da comunidade estão àquelas ligadas à agropecuária, o que resulta muitas vezes, em práticas como a limpeza do solo e a queimada da vegetação como técnicas de melhoramento da produtividade da propriedade rural. De acordo com Bezerra (2012, p.78) “atualmente um dos maiores desafios postos aos pesquisadores é investigar quais as relações entre esse movimento de transformações ambientais globais e seus vários desdobramentos, entre os quais se destacam os impactos à saúde da população”. O objetivo principal deste trabalho foi identificar as condições socioambientais da comunidade São João Batista, prospectando informações sobre o entendimento da questão ambiental, identificando o nível de conhecimento dos moradores sobre as leis ambientais, sua importância, direitos e deveres e caracterizando as condições de infraestrutura na comunidade e sua relação com saúde e meio ambiente.

### 2. METODOLOGIA

Em termos metodológicos optou-se pela abordagem qualitativa em saúde, referenciada por Maria Cecília Minayo. Nesse sentido, acrescenta-se, a pesquisa de campo, a elaboração e aplicação de um questionário fechado qualitativo e a revisão bibliográfica dos principais temas norteadores do trabalho. Estes métodos possibilitaram identificar os aspectos sociais, culturais e ambientais deste processo de interação entre sociedade, saúde e meio ambiente. A pesquisa de campo permitiu o reconhecimento e recolhimento de dados e informações junto à população estudada/pesquisada. Para tanto se elaborou um instrumento de coleta

de dados – questionário – com a intenção de identificar junto à referida comunidade as principais implicações do gozo do ambiente e de que forma isso implica na saúde. Por fim, a pesquisa bibliográfica, também fez parte das estratégias de desenvolvimento do trabalho, pois permitiu o estudo e o aprofundamento de temas relacionados à saúde e meio ambiente, visando destacar a importância dessa relação na questão ambiental, pois a saúde do ser humano é determinada pelo seu comportamento, sua alimentação e as condições do ambiente onde vive.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A relação entre o ambiente e o padrão de saúde de uma população define um campo de conhecimento referido como Saúde Ambiental ou Saúde e Ambiente. Este campo de estudos vem apresentando nos últimos anos um grande potencial para a realização de pesquisas trans e interdisciplinares, visto que o debate em torno da problemática ambiental acentuou-se nas últimas décadas. Nesse sentido, de acordo com Ribeiro (2004), as pesquisas em saúde ambiental têm buscado subsidiar políticas, programas e ações que visem garantir maior justiça ambiental, apesar das dificuldades, por exigir transformações nos próprios homens. Nesse contexto, vários danos à saúde estão relacionados aos fatores ambientais, decorrentes de inadequação do saneamento básico (água, lixo, esgoto), poluição atmosférica, exposição a substâncias químicas e físicas desastres naturais, fatores biológicos (vetores, hospedeiros e reservatórios) dentre outros. De acordo com a Organização Mundial da Saúde a saúde ambiental também se refere à teoria e prática de avaliar, prevenir, corrigir e controlar os riscos do ambiente que potencialmente podem prejudicar a saúde individual e coletiva de gerações atuais e futuras”. Entre os principais resultados ganha expressividade aqueles relacionados à existência de água encanada na residência, verificou-se que: 30 residências possuem água encanada e 06 não possuem; Quanto ao tipo de tratamento utilizado para a água não potável, 04 residências utilizam água filtrada; 05 água fervida; 03 água clorada e 24 residências utilizam água sem tratamento. Quanto à existência de esgoto sanitário na residência, verificou-se que: 24 residências possuem esgoto sanitário, enquanto que 12 residências não. Destaca-se que o método de fossa negra é o mais utilizado nas residências pesquisadas, porém nota-se ainda um número significativo de residências com esgoto a céu aberto ilustração lembrando que o esgoto implantado de forma inadequada causa mau cheiro, contamina o meio ambiente principalmente o solo e a água e expõe à população a contaminação de várias doenças como diarreias e verminoses. O referido município ainda não dispõe de coleta de lixo em todo o meio rural, apenas em alguns pontos existe esse tipo de serviço. Por não haver coleta de lixo na maior parte da localidade estudada, os moradores acabam queimando os resíduos. O estudo possibilitou ainda conhecer também que parte dos moradores da referida comunidade acredita que a água sem tratamento pode aumentar a contaminação de doenças como verminose e também aumentar o índice de diarreia. Nas residências pesquisadas, identificou-se que o destino dos resíduos gerados no interior das casas recebe como solução a queima ou outro tipo de destinação ao rejeito, muitas vezes colocando-os em locais desapropriados para o descarte. Outra situação identificada é a utilização do lixo para preencher espaços causados pela erosão do solo, aumentando assim, o risco de contaminação do próprio solo e da água. Destaca-se que a Prefeitura Municipal realiza a coleta na referida

comunidade, contudo, parte dos moradores desconhecem a existência do serviço, aumentando ainda mais a queima de rejeitos na comunidade. Em relação ao esgotamento sanitário e a banheiro nas residências, o estudo constatou que a grande maioria das residências possui banheiro e esgotamento sanitário, com fossa negra, contudo, destaca-se um processo de implantação do esgoto de forma inadequada, o que pode afetar de forma significativa a saúde humana, aumentar o índice de insetos transmissores de doenças e também a contaminação do solo e água, além de causar mau cheiro. Além disso, o desconhecimento e ignorância sobre os aspectos relacionados ao meio ambiente e a saúde também foram evidenciados na pesquisa.

#### 4. CONCLUSÕES

Ao longo dos últimos anos a preocupação com a temática ambiental tem ganhado espaço significativo na sociedade. Nesse contexto, a articulação entre os impactos ambientais e sociais relacionados às desordens sanitárias preocupam governos, cientistas e pesquisadores. No entanto, nota-se que em paralelo a esta situação, a sociedade parece adotar um modelo de campanhas sanitárias com a intenção de combater epidemias urbanas e rurais, ainda sem a devida exposição desta complexa relação. Nesse contexto, o trabalho realizado sobre saúde e meio ambiente na comunidade de São João Batista, localizada aproximadamente a 10 km da cidade de Pinheiro Machado teve como objetivo, constatar através de questionário e pesquisa de campo as condições de saúde e meio ambiente na referida comunidade. Um ambiente equilibrado é sinônimo de qualidade de vida. O estudo realizado possibilitou identificar como os moradores reagem a essa problemática ambiental, pois a grande maioria das famílias tem uma renda de aproximadamente, um salário mínimo, e não investem em tratamento de água, esgoto, e no descarte correto de seus resíduos. Por fim, cabe destacar que a gestão dos bens naturais influencia diretamente nas condições e na qualidade de vida, se tornando um desafio aos gestores ambientais o gerenciamento, a educação em saúde e a conscientização ambiental.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. ***A consolidação das ações de campo da Vigilância em Saúde Ambiental: heranças e desafios à territorialização.*** Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito à obtenção do grau de Doutor em Geografia, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. ***Comissão Nacional sobre Determinantes Sociais da Saúde. As Causas Sociais das Iniquidades em Saúde no Brasil*** (Relatório Final), Brasília, abril de 2008.

CALDAS, Luiz Querino de A; BRILHANTE, Ogenis Magno. ***Gestão e avaliação de risco em saúde ambiental.*** Editora da Fiocruz. 1ª edição: 1999 1ª reimpressão: 2002, 2ª reimpressão: 2004.

DIAS, Reinaldo. ***Gestão Ambiental- Responsabilidade Social e Sustentabilidade*** - 2ª edição Revista e atualizada. São Paulo: editora Altas, S.A.- 2011.